

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MICHELLE BARBOSA GOMES

TÍTULO: O ENSINO DA LEITURA: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE

AUTORES: ELAINE LEPORATE BARROSO FARIA, MICHELLE BARBOSA GOMES , MICHELLE BARBOSA GOMES, ELAINE LEPORATE BARROSO FARIA, MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA GOMES, MÔNICA CRISTINA NETO CURY

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: LETRAMENTO, COMPREENSÃO LEITORA, COGNIÇÃO E METACOGNIÇÃO

RESUMO

O presente plano de trabalho visa a observação da atuação docente quanto ao ensino de estratégias cognitivas e metacognitivas no trabalho pedagógico envolvendo a leitura. Sendo assim, está sendo realizada uma pesquisa em duas turmas do 3º ano do Ciclo de Alfabetização em uma escola da rede municipal de Barbacena. A escolha pelo 3º ano do Ensino Fundamental I se apoia no fato de que os documentos reguladores da educação definem que neste momento os alunos já devem apresentar habilidades básicas de leitura. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos trabalhos de Isabel Solé – que versa sobre o ensino das estratégias de compreensão, Magda Soares – referência em pesquisas sobre o letramento e Evely Boruchovitch – pesquisadora renomada na área da psicologia educacional. A relevância da pesquisa está na importância de as habilidades de leitura serem estimuladas pelos professores através do desenvolvimento de estratégias metacognitivas. A metodologia compreende a realização de observações sistemáticas com roteiro estruturado – utilizado para guiar as observações realizadas em sala – registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com as professoras de cada turma observada, para investigar o conhecimento e ensino do uso das estratégias para a compreensão leitora. Os resultados obtidos até o momento relacionam-se à primeira das duas turmas observadas e apresentam uma prática que não possibilita a ativação de estratégias de compreensão. É possível observar a falta de estímulo da professora no levantamento de hipóteses e até mesmo momentos em que os alunos tecem algum comentário em relação à leitura e são rapidamente impedidos de continuar. As formas de avaliação utilizadas para medir a capacidade de interpretação dos alunos limitam-se ao conteúdo explícito nos textos, sem que o aluno seja provocado a realizar extrapolações e conexões com outros contextos. Tais resultados mostram uma realidade ainda distante da necessária para a formação de leitores proficientes.